



SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
DERAL



SECA NO SUDOESTE É BENÉFICA PARA A PRODUÇÃO DE UVAS **22/01/2006**

A estiagem que assola o Estado do Paraná pelo terceiro ano consecutivo se traduz em perdas significativas para municípios que tem sua economia baseada na agropecuária.

Os municípios localizados no Núcleo Regional de Francisco Beltrão (sudoeste do Paraná) foram os mais prejudicados principalmente nas culturas do milho e soja.

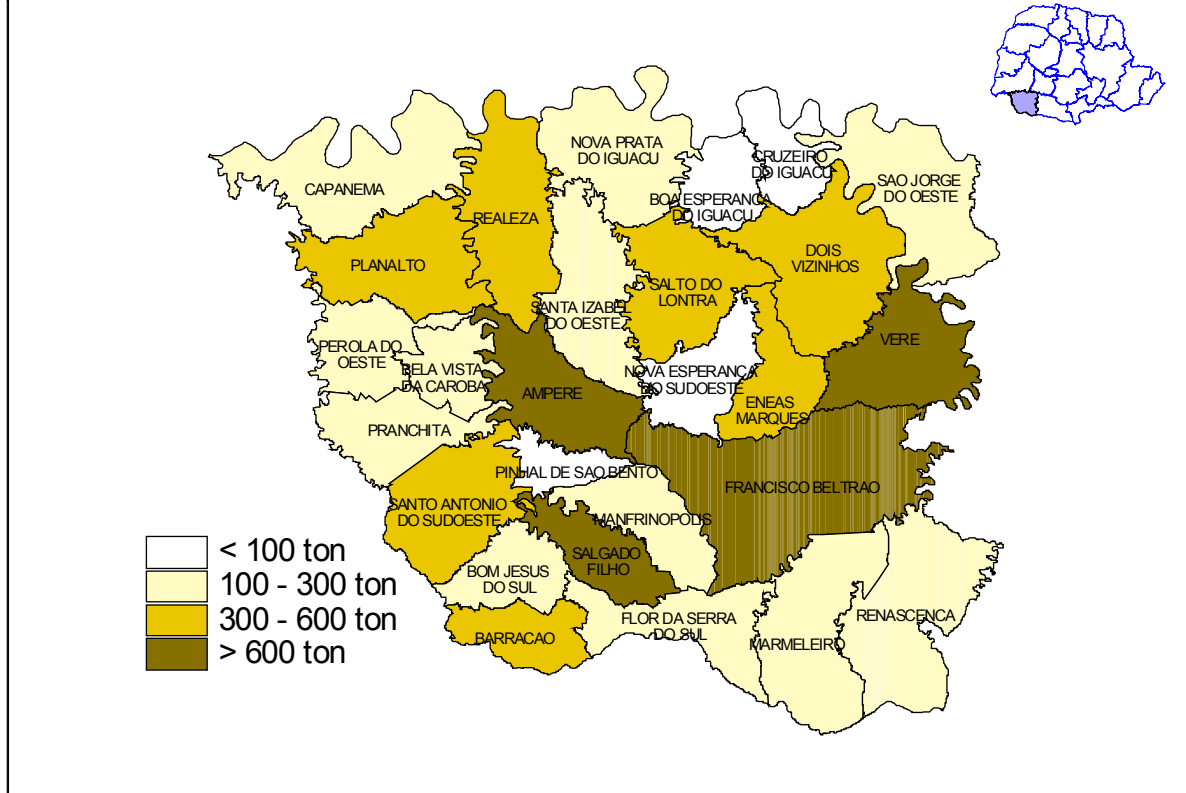
Porém, ironia do destino, neste mesmo Núcleo Regional alguns produtores, que diversificaram sua produção e investiram na uva, estão obtendo resultados muito satisfatórios.

Ocorre que o clima seco desta época é favorável para a cultura, produzindo uma uva com elevado teor de açúcar, que se traduz num vinho de melhor qualidade, evitando, muitas vezes a adição de açúcar no processo de industrialização.

As uvas produzidas são de dupla aptidão, ou seja, o produtor vende no varejo (para mesa) e aquelas que não atingem o padrão exigido pelo consumidor são entregues às mais de 25 cantinas existentes.

O Núcleo Regional de Francisco Beltrão responde por 43% da área e 50% da produção estadual de uva vinífera, segundo o levantamento da produção agropecuária acompanhado pelo DERAL.

Produção de uva vinífera nos Municípios do Núcleo Regional de Francisco Beltrão, safra 03/04



Nos últimos seis anos a área desta cultura teve um crescimento de 94% no Estado, e de 112% no Núcleo Regional de Francisco Beltrão.

Em 2004 (último dado oficial do DERAL) foram 902 hectares plantados, com uma produção de 9.385 toneladas, que resultaram numa renda bruta de R\$10,14 milhões. Estimativas apontam para um aumento em torno de 15% para 2005 e 20% para 2006.

Dos 27 municípios que compreendem o Núcleo Regional, 20 já tem a uva como uma atividade comercial. Os municípios de Salgado Filho e Francisco Beltrão são os maiores produtores, com uma área de 140 e 130 hectares, respectivamente.

O município de Salgado Filho arrecadou em 2004 R\$1,62 milhão numa área de 140 hectares plantados, ou seja, cada hectare gerou R\$11.571,00.

No município de Francisco Beltrão, em 130 hectares a renda bruta foi de R\$1,19 milhão, portanto cada hectare gerou R\$9.138,00. Este mesmo

município precisou plantar 3.000 hectares com milho safrinha, para obter R\$1,30 milhão, que significa uma renda média de R\$434,00/hectare. Então, um hectare com uva teve renda bruta 21 vezes superior à plantada com milho safrinha.

Este é um exemplo de políticas públicas que estão dando resultados, com a participação do Estado, das Prefeituras Municipais, de ONGs e da sociedade civil organizada.

É a tão comentada “diversificação”, que vem “salvando” alguns pequenos produtores que com apenas um hectare plantado com uva tem sustentado a propriedade de 10 a 15 hectares, já que a seca não vem perdoando.

Se em municípios que tem vocação para grãos, com grandes latifúndios, já verificamos estas alterações no perfil das propriedades, o resultado é ainda mais surpreendente em pequenas propriedades, que tem terrenos acidentados, trabalham em regime de economia familiar e dependem exclusivamente desta renda.

Cabe salientar que um hectare de soja/milho, por exemplo, gera 0,02 empregos, enquanto um hectare plantado com uva, gera de 03 a 04 empregos. Estes são apenas os empregos diretos. A partir daí existe absorção de mão de obra em toda a cadeia.

As cantinas instaladas na região têm capacidade para uma produção 50% superior a produção regional e hoje estas uvas são compradas na serra gaúcha e uma parte em Santa Catarina. Portanto, existe a possibilidade de ampliação da produção com absorção na região.

O clima e a declividade da região sudoeste são propícios, não apenas para a uva, mas também para outras frutas. Repensar a vocação regional e a especificidade de cada município pode fazer a diferença em médio prazo.

Gilka Cardoso Andretta
Estatísticas Básicas – DERAL